

# O PRIVILÉGIO MISSIONÁRIO DA IGREJA

*Pr Bertil Ekström*

**Texto: Rm 10:9-15 - A Lógica Missionária de Paulo**

## **Introdução:**

A motivação de Paulo para o trabalho missionário pode ser resumido em três aspectos:

- O amor de Deus que constrange
- A dívida do apóstolo
- A convicção de que Jesus

Seu desejo é envolver a igreja em Roma, caracterizada por

- Ter sido fundada por leigos – a estratégia da migração
- Ser multi-cultural, tanto de judeus como de gentios
- Já estar envolvido na divulgação do evangelho
- Estar localizada estrategicamente no centro do Império Romano

Paulo demonstra profundo respeito pela igreja, e com clareza informa o propósito de sua carta e de sua futura visita.

## **1. A Participação da Igreja em Roma no Projeto Espanha**

### **E como pregarão se não forem enviados?**

Mesmo tendo outros objetivos com a escrita de sua carta, como já vimos anteriormente, além de envolver a igreja em seu ministério missionário, fica claro que esta é uma de suas finalidades com a epístola e, posteriormente, com sua visita.

A declaração mais nítida deste intento temos em Rm 15:24:

...planejo fazê-lo quando for à Espanha. Espero visitá-los de passagem e dar-lhes a oportunidade de me ajudar em minha viagem para lá, depois de ter desfrutado um pouco da companhia de vocês.

A palavra chave aqui é “me ajudar”, também traduzido por “ser encaminhado. A expressão certamente engloba mais do que apenas uma companhia até os cais do porto e um aceno com o lenço desejando boa viagem. Parece que o sentido é mais amplo, incluindo os meios para a realização de uma viagem, possivelmente até a participação de pessoas no empreendimento missionário. Paulo quer que os romanos sejam sócios com ele no empreendimento missionário.

Cranfield diz:

Paulo espera visitar os cristãos no decorrer da sua viagem à Espanha e receber deles auxílio ativo com vistas à realização da sua proposta missão. Exatamente quanto neste modo de ajuda e apoio para a sua missão espanhola Paulo esperava receber dos cristãos de Roma, não podemos dizer; parece, no entanto, extremamente provável que ele esperasse consideravelmente mais do que simples despedida acompanhada de orações e bons desejos. Pode perfeitamente ter esperado, por exemplo, que os cristãos romanos com o conhecimento da Espanha que pudessem ser incumbidos de acompanhá-lo para lá.<sup>1</sup>

Carriker em seu trabalho sobre a missão apostólica de Paulo, diz que a expressão era um termo praticamente técnico entre os missionários cristãos primitivos para se referir a suporte moral e provavelmente também financeiro.<sup>2</sup> Ele cita Jewett que vê em Febe, de forma especial, não apenas a pessoa que leva a carta, mas a “madrinha” (defensora) do ministério de Paulo para representá-lo em Roma e reunir apoio para sua ida a Espanha. Mesmo que a sugestão não pode ser comprovada, isto nos leva a uma interessante observação do papel de Roma no empreendimento paulino ao ocidente. Onde Paulo poderia melhor se preparar para uma missão a uma colônia latina, senão em Roma ?, pergunta Carriker.<sup>3</sup>

De fato, tanto em termos de aprendizagem do novo idioma, o latim, como de participação ativa de cristãos, Roma era uma excelente solução. Se Febe, além de ser portadora da carta e colaboradora pessoal do ministério de Paulo, teve uma tarefa específica de angariar fundos para o “projeto Espanha” é impossível dizer. Jewett chega a sugerir que a lista de nomes em Rm 16 seja de contribuintes em potencial que deveriam ser envolvidos.

Fica claro que Paulo dependia das igrejas locais para a continuidade do seu ministério e parece que, via de regra, contava com uma participação também financeira (Fp 4:15-17). Ele certamente poderia se manter fazendo tendas enquanto estava num determinado lugar mas suas viagens, sempre com uma equipe acompanhando, tinha gastos que demandavam uma participação real das igrejas.

Sua filosofia de trabalho também reforça isto. Em Rm 10:12-15, em sua “lógica missionária”, Paulo deixa transparecer a responsabilidade da igreja no envio daqueles que irão pregar. “Como pregarão se não forem enviados?”.

Paulo chega em Roma, após os dois anos de prisão em Cesaréia, perto de Jerusalém, e uma viagem dramática onde mais um item de sua lista de experiências em 2 Co 11, um naufrágio, pode ser acrescentado. Os irmãos da capital imperial o encontraram na Praça

---

<sup>1</sup> Cranfield. Op. cit. pág. 344

<sup>2</sup> Carriker. Ibid. pág. 13

<sup>3</sup> Idem. pág. 14

de Ápio e às Três Vendas (At 28:15). A primeira coisa que Paulo faz é explicar aos judeus em Roma porque estava preso e testemunhar de sua fé. O resultado previsível foi de que alguns aceitaram enquanto que outros não creram. Sua declaração conclusiva foi: “Portanto, quero que saibam que esta salvação de Deus é enviada aos gentios, eles a ouvirão “ (At 28:28). E Lucas termina seu livro dizendo que:

Por dois anos inteiros Paulo permaneceu na casa que havia alugado e recebia a todos os que iam vê-lo. Pregava o Reino de Deus e ensinava a respeito do Senhor Jesus Cristo, abertamente e sem impedimento algum.  
At 28:30,31

Não temos uma descrição clara de seu relacionamento com a Igreja em Roma durante sua estadia ali. Naturalmente, seu plano de continuar a Espanha havia sofrido alterações e não sabemos qual foi sua estratégia a partir da nova situação na qual se encontrava. Podemos crer que continuava a perseguir seu alvo de alcançar até o extremo ocidente com a colaboração da igreja romana.

Se Paulo chegou a Espanha ou não, não sabemos, mas chegando ou não a Espanha, o desafio caracteriza bem a visão missionária de Paulo, somente compreendida à luz de sua experiência no caminho de Damasco. Sua fidelidade à “visão celestial” (At 29:19) o levou a enfrentar todas as dificuldades, a transpor toda a sorte de barreiras e mesmo com idade avançada, não se “aposentar” de seu ministério apostólico, mas buscar sempre chegar até os “não alcançados”. A “aposentadoria divina”, em sua expressão poética para a morte, viria de forma cruel, conforme relato da tradição cristã, como consequência de sua persistência em ser um “apóstolo dos gentios”. Romanos é, sem dúvida, um excelente testemunho de sua visão e de seu fervor missionário.

## **2. A Lógica Missionária e os Desafios de Hoje**

- Tribos Indígenas no Brasil – 350 ao total, sendo que a metade ainda não foram alcançadas
- Centros Urbanos – diferentes grupos não alcançados nas cidades, como universitários, a classe média, imigrantes, favelados e outros
- O Mundo Muçulmano
- Sudeste Asiático – Indonésia, e outros países asiáticos como China, Japão, países budistas – Laos, Cambodja, Vietnã, etc
- A Europa

Para estes desafios há necessidade de pessoas bem preparadas espiritualmente, em termos de caráter, profissionalmente, teologicamente, missiologicamente. Precisamos levar a tarefa à sério, trabalhar em equipe e buscar parcerias.

## **Conclusão: Para a Glória de Deus - Rm 15:8,9; 16:24-27; Ap 5:6-14; 7:9-12**

O propósito final é a Glória de Deus. Piper inicia seu excelente livro *Alegrem-se as Nações* (*Let the Nations be Glad*), dizendo:

Missões não é o alvo final da igreja. Adoração é. Missões existe porque a adoração não existe. Adoração é o alvo final, não missões, porque Deus é o definitivo, não o homem. Quando esta era terminar, e os incontáveis milhões de redimidos se prostrarem em suas faces diante do trono de Deus, missões não existirá mais. É uma necessidade temporária. Mas a adoração existirá para sempre.<sup>4</sup>

A tarefa missionária é de fazer Cristo conhecido a fim de que as nações glorifiquem a Deus, que rendam a Ele todo o louvor e toda a adoração. Trata-se de uma das mais fortes motivações para a obra missionária, que num círculo vicioso (com aspectos positivos) começa e termina no louvor. A adoração é, usando os termos de Piper, o combustível e o alvo das missões. A medida que povos adoram a Deus, a sua glória é manifesta entre as nações. Um dia, esta glória será completa, quando representantes de todos os povos, tribos, línguas e nações estarão diante do Cordeiro e junto com os seres celestiais estarão cantando:

Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor! ... Aquele que está assentado no trono e ao Cordeiro sejam o louvor, a honra, a glória e o poder, para todo o sempre!  
Ap 5:12,13

É tremendamente importante guardar esta perspectiva no trabalho missionário e na reflexão missiológica. Facilmente, outros alvos e objetivos dominam nossa forma de pensar e de agir. Interesses secundários e valorizações de métodos e estratégias tornam-se alvos finais ao invés de serem instrumentos e canais para a realização da obra.

---

<sup>4</sup> Piper. *Let the Nations be Glad*. pág. 11